

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Proprietário da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.793
Sábado, 27 de Setembro de 1924
PREÇO — 30 CENTAVOS

AMANHÃ
O TEMPO
ESTÁ FIXE
PARA O PASSEIO FLU-
VIAL AO PORTO BRAN-
DÃO EM AUXÍLIO DE
A BATALHA



OS ATENTADOS

Por várias vezes temos afirmado a nossa divergência e a nossa repulsa pelos atentados dinamitistas. Não é demais porém frisar mais uma vez esta atitude. É necessário que se saiba duma maneira bem intuitiva que todas essas violências são de exclusiva responsabilidade individual de quem as pratica e delas nenhuma responsabilidade tem a organização operária.

Os atentados têm, além de todos os outros, este inconveniente: dar um pretexto às autoridades, instigadas pela burguesia, a fazer perseguições dos militantes, a destruir a força da nossa organização privando-nos dos nossos melhores elementos. O homem que lance uma bomba, se acaso julga praticar um grande acto em prol dos seus camaradas em luta, engana-se redondamente, pois quando sempre não faz senão prejudicá-los. Em primeiro lugar as violências despertam por parte da opinião pública um movimento de reacção desfavorável à questão que se desenvolve; depois esses atentados abrangem as mais das vezes, como vítimas, pessoas que nada têm com o conflito entre patrões e operários, o que torna esses atentados ainda mais antipáticos.

Quer isto dizer que somos apenas pela resistência passiva como a preconizava Tolstói? De modo nenhum. Em caso de conflito e desde que as nossas liberdades corram risco e sejamos atacados pela força pública ou perseguidos sistematicamente pelas autoridades, achamos que é natural a resistência por todos os meios ao nosso alcance. Simplesmente achamos inoportuno que, em vários movimentos grevistas, haja

MARROCOS A INVASÃO BÁRBARA

O proletariado deve reclamar a retirada das tropas do norte de África

ABD-EL-KRIM E O POVO RIFENHO MERECEM A NOSSA SOLIDARIEDADE

O problema de Marrocos que à primeira vista parece merecer, neste momento, uma atenção diminuta, é, entretanto, dos mais importantes que se nos têm apresentado nos últimos tempos.

Aqueles que imaginam que o caso não tem a menor importância, mergulhados num tal estado de obscurantismo, de selvajaria e ignorância, que envergonhariam muitos povos europeus, principalmente os espanhóis, fazem progredir as zonas marroquinas onde têm predominado, basta lembrarmos-nos de

Como o militarismo espanhol trata os rifenhos

cia sob o ponto de vista social enganam-se redondamente. Todos os atentados que se praticam contra a liberdade e independência dos povos merecem a repulsa dos homens que prezam os altos sentimentos de justiça que deveriam presidir a todos os actos da humanidade.

A África vem sendo há centenas de anos, o alvo preferido dos imperialismos europeus. Marrocos essa fecundíssima fadra de terreno do Norte de África tem sofrido o embate de mil investidas dos imperialismos brutais das nações chamadas colonizadoras. O embate que mais vidas tem sacrificado, que mais destruição tem produzido, tem sido o espanhol. A ferocidade, a brutalidade caseira que caracterizam o militarismo espanhol, que obsecamamente pretende dominar um povo que quer ser livre, ultrapassam tudo quanto de repugnante e bárbaro outros povos colonizadores têm praticado em África. O barbarismo espanhol que, segundo as afirmações das tropas do Rif, vai civilizar os marroquinos, cortando cabeças aos rebeldes, violando moças, arrazando povoações e roubando colheitas, merece do proletariado de todo o mundo um protesto forte e enérgico. Com o silêncio cúmplice dos povos liberais, das correntes avançadas do proletariado não pode persistir essa infracção absurda da liberdade dos povos do governo como entenderem.

Quais são as razões em que os generais espanhóis se fundamentam para justificar a invasão do território marroquino?

A missão civilizadora, dizem uns; a necessidade de expansão da nacionalidade espanhola, dizem outros; a cobiça que as minas do Rif despertaram, no capitalismo espanhol, dizemos nós.

Esses interesses mesquinhos do capitalismo visinho têm custado ao povo espanhol rios de dinheiro e vidas preciosas; têm custado ao povo marroquino sacrifícios enormes, vidas inúmeras, lutas gigantescas.

Ninguém pode tomar a sério a missão civilizadora do militarismo espanhol. O militarismo não civiliza, arrazá; não educa, corrompe; não edifica, derrui. Os canhões não civilizam, matam. De resto, não será ridícula essa pretensão dos generais espanhóis em quererem civilizar os marroquinos, quando existem em Espanha províncias

A ditadura dos competentes

O patronato, não contente com a exploração que tem exercido sobre os operários, dispõe-se a aproveitar a fraqueza do poder, que nestes últimos tempos tem andado por todas as mãos e, por vezes, as mais inaptas, para auxiliar um golpe de Estado. Pretende como os leitores já sabem substituir-se aos políticos, tomando conta do governo e a isto chama a ditadura dos competentes.

Ora manda a verdade que se diga o seguinte. Sendo certo que os políticos, no seu conjunto, têm demonstrado poucas aptidões para a vida pública, não sabendo realizar, mesmo dentro do Estado, alguma coisa que minorasse o custo da vida, também é certo que nos seus erros colaboraram precisamente aqueles, que dizendo-se os mais competentes os pretendem substituir.

Um exemplo. Sabe-se muito bem que a melhor maneira de se reduzir o custo da vida e de melhorar a situação económica de toda a gente seria estabelecer o orçamento do Estado, estabelecendo um termo definitivo ao aumento de circulação fiduciária, o que determinaria uma alta cambial, valorizando o escudo e aumentando-lhe o seu valor de compra. Ora para equilibrar o orçamento e o que é preciso? Reduzir as despesas e aumentar as receitas. Foi isso o que não fez o parlamento e vamos ver porque.

Eh! primeiro lugar os políticos não queriam indispor contra si os funcionários públicos, não votando os parlamentares a necessária redução das despesas. Colocaram estes funcionários em piores circunstâncias, pois reduziram ainda mais o valor do escudo, nem os aumentos de vencimentos chegaram para cobrir a deficiência que sofreu o escudo.

Quanto ao aumento de receitas a influência das forças vivas fez-se sentir duma maneira notável. Se o parlamento não votou na medida do que lhe foi reclamado pelo governo que precedeu o que para si está é porque as forças vivas se mecheram, manobram os políticos, corromperam uma grande parte deles. Por outro lado, sabendo-se que bastava que eles pagassem os impostos que têm sido votados e de que eles só pagam uma décima parte, para que o orçamento ficasse equilibrado, vê-se que, independentemente da obra dos políticos, as forças vivas podiam, sem ditadura de nenhuma espécie, ter equilibrado o orçamento. Bastava para isso que pagassem os impostos que evitam pagar ao Estado, como se o Estado não fosse o defensor e mantenedor do domínio das próprias forças vivas.

Operários, preparem-nos todos para repelir essa nefasta tentativa de reacção burguesa! Bem sabemos o que significa esse movimento: se se quisessem a reformar os processos técnicos industriais para não serem forçados a levantar os seus depósitos de ouro que conservam nos bancos estrangeiros os industriais exigirão de nós todos um excesso de trabalho. Para abalar os nossos protestos de não se falar nos nossos sindicatos, a impedir as nossas reuniões, a esmagar com a guarda republicana as nossas greves, espingardeando os

Fragateiros do Porto de Lisboa

NOTA OFICIAL
Os corpos administrativos desta Associação, vem por este meio tornar público, não como resposta à nota oficial da Federação Marítima publicada em A Batalha, mas apenas como esclarecimento aos componentes das classes que fazem parte da referida Federação Marítima, e a todos os camaradas componentes dos fregateiros do Porto de Lisboa:

Se os representantes desta associação se retiraram temporariamente da Federação, foi por determinação da assembleia geral, legítima soberana, e de acordo com a autonomia do sindicato que o estatuto da mesma Federação consigna, em face das circunstâncias menos verdadeiras feitas em assembleia geral da nossa Associação, pelo actual secretário da Federação Marítima.

Os corpos administrativos desta Associação, estão cientes de que têm cumprido os seus deveres, zelando pelos legítimos interesses da Associação, respeitando e fazendo respeitar a sua autonomia, e como tal e para tal têm tido votos de confiança, e documentos que provem o que afirmam.

Seja com grande prazer e utilidade para a organização, que esta classe se reconciliaria com a Federação da sua indústria, e que os indivíduos que estão à sua frente com imparcialidade, respeitem os direitos e autonomia dos sindicatos, pois a classe dos fregateiros sempre esteve e está disposta, a bem servir a organização dos sindicatos segundo as normas do organismo central. — A Direcção.

U. S. O.

Reúne hoje esta União pelas 21 horas, para continuar apreciando as «démarches» feitas pela comissão nomeada, para tratar da greve dos empregados de cafés, hotéis e restaurantes e comunicar aos grevistas o resultado dos seus trabalhos.

A direcção do Sindicato dos Confeiteiros e Pasteleiros

A comissão administrativa da U. S. O. convida a direcção desta classe e os seus delegados à União bem como a comissão dos operários chocolateiros a comparecerem na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sede deste organismo, rogando-se aos primeiros a fineza de virem munidos de um exemplar dos seus estatutos.

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Constata este Secretariado que foi ontem de tarde restituído a liberdade o operário confeiteiro Luis dos Santos Oliveira, que há cerca de 20 dias se encontrava detido devido a uma acusação falsa.

Também este Secretariado tem conhecimento de que os operários Alberto Silva e Arsénio José Filipe foram remetidos para o Presídio da Trafaria e ali não os receberem, sendo mais uma vez remetidos para a esquadra das Múnicas, onde se encontram novamente incomunicáveis.

Quando se dispôs a cumprir a lei no que se refere ao regime da incomunicabilidade?

A quem se deve pedir providências nesse sentido? Um critério tem desumano representa também uma grande incoerência, visto que há presos que, tendo a mesma acusação podem falar com as famílias, não se compreendendo, pois, porque razão aqueles camaradas o não podem fazer.

Sobre a situação do pai de Jorge Pinheiro, de quem temos recebido correspondência aguarda este Secretariado uma resposta da Organização Operária do Norte.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas
H. je o dr. Sobral de Campos dá consultas na sede da C. G. T., não tendo feito nos dias anteriores por motivo de doença.

Os furacões

ROMA, 26.—Um violento furacão devastou a região do Lago Major. Há cinco mortos, bastantes feridos e consideráveis prejuízos materiais. O ministro das Obras Públicas visitou a região atingida.

Chegam mais detalhes da catástrofe no norte de Itália. As chuvas torrenciais que caíram sobre o Lago Major foram precedidas dum forte abalo sísmico. São muitas as habitações destruídas e segundo os últimos comunicados já tinham sido encontrados 15 mortos além de muitos feridos.

GENÈBRA, 26.—Sentiram-se na Suíça fortes furacões sobretudo na região de Lucerna, onde há 5 mortos e muitas casas destruídas.

O direito de asilo

PARIS, 26.—Uma circular do ministro do Interior, reconhece aos funcionários o direito de se sindicarem, dando-lhes assim diversas outras vantagens.

O COMÍCIO DO NACIONAL E O REGOSIJO DAS FORÇAS VIVAS

As «forças-vivas», por meio dos seus órgãos na imprensa, mostravam-se ontem radiantes pela forma como decorreu o comício do teatro Nacional. A maneira agitada como ele decorreu, é por elas, saudado como uma vitória.

Ou as «forças-vivas» estão a brincar ou alimentam uma ilusão perigosa. Não há nem pode haver discordâncias que impeçam os consumidores de darem, na ocasião propícia, uma lição às «forças-vivas», de lhes mostrar que não é impunemente que se reduz à miséria todo um povo.

A agitação em que anteontem decorreu o comício do Nacional, de nenhum modo significa uma manifestação de defeito ou de simpatia para com as «forças-vivas». Ao contrário... A indignação de que imoderadamente foi tomado o auditorio, partiu, primeiro de que tudo do grande exaspero de que os consumidores estão possuídos, em face da inépcia e da inércia dos políticos diante dos maneios oscuros e odiosos dos especuladores. Não vá, contudo, daqui inferir-se que nos regosijamos pela maneira como o comício decorreu ou que nos solidarizamos com a atitude mantida pelos assistentes.

Na reunião de ante-ontem, deviam falar representantes de várias tendências políticas e sociais, concordes em combater, ainda que por processos diversos, a acção maléfica exercida pelas forças vivas. Todos tinham, portanto, o di-

Primo de Rivera à frente das tropas?

MADRID, 26.—Consta que Primo de Rivera comanda pessoalmente as três columnas que vão actuar na região do Rif num total de 40.000 homens.

As operações têm sido normais em trelento.

Foram transportados para Espanha bastantes feridos dos últimos combates.

O Grande Casino de San Sebastian foi transformado em Hospital Militar.

Os espanhóis em situação crítica

LONDRES, 26.—Dizem de Tanger que continua sendo extremamente crítica a situação das tropas espanholas em Adra e Serrana.

A guerra na China

Prosseguem os combates

PEQUIM, 26.—Continuam os combates das vanguardas, apertando-se cada vez mais o contacto entre as forças que vão disputar a posse desta cidade.

As legações estrangeiras enviaram uma nota ao ministério dos negócios estrangeiros chines exprimindo o seu desagrado pelo bombardeamento de cidades abertas e de vilas e aldeias fora dos lugares fortificados, acrescentando que se com isso sofrerem as vidas ou as fazendas dos estrangeiros, tornarão responsáveis por esse facto as autoridades que ordenarem o ataque.

A esquadra governamental ameaçada

LONDRES, 26.—Telegramas da China dizem que Changchoulin avisou os consules inglês e americano de que ia bombardear a esquadra governamental fundada em Changhi-Evan, porto situado ao noroeste de Tientsin e leste do caminho de ferro que conduz a Pequim.

POR ESSE MUNDO PORO

A revolução nas Honduras

SALVADOR, 26.—Romperam-se as negociações para a paz entre o governo e os revolucionários. O general Ferrera chefe dos revolucionários está atacando Comayagua.

A lei da proibição desrespeitada

BALTIMOR, 26.—O sr. John Philip Hill tem que comparecer perante os tribunais sob a acusação de fabricar vinho e cidra, não respeitando a lei da proibição e prejudicando a saúde dos seus concidadãos. O sr. Hill disse que fabricava apenas cidra não alcoólica e um líquido feito com o sumo das uvas que também não era alcoólico, tendo declarado aos jornalistas que estava muito contente com o rigor mostrado pelas autoridades, que aliás o não podia atingir, porque era um acérrimo defensor da lei da proibição.

Jaurés no Panteão

PARIS, 26.—O cadáver do sr. Jaurés será levado amanhã para o Panteão.

Oferta de bilhetes

Recebemos de Manuel Rocha Lopes e de José Pascoais Júnior dois bilhetes para o passeio fluvial de amanhã e duas rifas de um relógio de bolso para um sorteio promovido pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, para serem vendidas em favor de A Batalha e dos presos por questões sociais.

ente.

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 5 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. **Ilhas** — Encomendas postais, 6 quilos \$600. **Brasil e Países da União Postal** — Pacotes de 2 quilos \$950. **América do Norte** — Pacotes até 5 quilos, \$950.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não esteja é como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos e instrua-mo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

	Pel correio	
ma de máquinas.....	16\$00	Mister
MANUAIS DE OFÍCIOS		Karmas
ante de tecidos.....	13\$50	Humors
o.....	16\$50	Vortan
or e estudador.....	12\$50	Kreston
or.....	13\$50	Poskal
.....	16\$50	Stras
em química, eléctrica e fo-		Vojsko
fica.....	3\$50	bro,
o armado.....	25\$00	La fin
		Bildot
CONSTRUÇÃO CIVIL		sacã
imentos de construções.....	16\$00	Enclik
ia e cantaria.....	13\$00	Hiebra
ões.....	13\$00	
imentos e salubridade das		Educa
ações.....	13\$00	dago
anagem e alicerces.....	13\$00	«A R
imentos de carpintaria civil.....	13\$00	iera
VERSAS INDÚSTRIAS		Educa
ia alimentar.....	12\$00	«A R
o do vidro.....	12\$00	la
um segredo das oficinas		«Vida
(chado).....	8\$00	Revi
ternado.....	12\$00	cada
		«Posta
que lhe seja enviada a im-		«Sear
ia respectiva acrescida de mais		«Nho
para as despesas do porte e re-		«Pági
ministração de <i>A Batalha</i> en-		cada
qualquer das obras anunciadas.		«Nove
Obras de Esperanto		torez
Elementar de Espe-		«O ing
ica Aplicada.....	5\$00 5\$50	«O fra
o da Lingvo Est-	3\$50 4\$50	A Inte
.....		A Inte
Zamenhof-Privat.....	6\$50 6\$30	Dicion
o de la Montoj (il	20\$00 20\$50	
.....	12\$00 13\$20	

	Pols Correio
de Dotoro.....	6800 6850
.....	4800 4850
.....	1520 1530
.....	12800 12870
.....Zamenhof.....	15800 17800
.....farto-1923.....	2850 2860
.....ferjadjo.....	17850 18510
.....terne de miacim.....	3800 3830
.....de l'mizero.....	3800 3830
.....loj (para conver.....	15800 15850
.....dia Vort. %Verax.....	20800 21840
.....Rakotjo.....	6800 6830
Várias	
.....Social (Revista "de Pe.....	
.....e Sociologia.....	2800
.....ção, Revista Brasi.....	330
.....Vários números, cada.....	
.....Popular", Revista edi.....	
.....da Universidade de Popu.....	850
.....tura! Cultura da Vida.....	
.....Naturista. N.ºs 1 e 2.....	850
.....da de Maio e Avila.....	830
.....ova, cada.....	1800
.....sta Blanca" (em espa.....	2310
.....Libros" (em espanhol).....	1850
.....Vermelha", de vários au.....	\$ 25
.....sem mestre.....	10300
.....sem mestre.....	10850
.....cional (Hino).....	\$ 30
.....(Hino revolucionário).....	\$ 20
.....o (Cândido Figueiredo).....	20800
Internacionais	
Internacionais multilinguista	
"A Batalha"	

o equilíbrio financeiro da Coope-
ra seu maior desenvolvimento.
Definir a situação de vários sócios
sua pela Direção.
Coop., 26 de setembro de 1924.—O
Presidente da Mesa.

capote branco com borlas pretas à moda árabe; a sua magnífica cimitarra, de bainha e com punho de ouro massiço ornado de arabescos de coral e de diamantes, era também de origem árabe; não se podia imaginar um rôsto de formosura mais completa do que a daquele mancebo; tinha pôsto o capacete em cima de um mezo, o basto cabelo preto e anelado, separado no meio da testa, onde tinha bem visível uma profunda cicatriz, cala-lhe aos lados do rôsto varonil, assombrado de uma leve barba preta; os seus olhos de côr verde-mar, ao mesmo tempo meigos e altivos, pareciam contudo exprimir às vezes a causticidade de um pesar ou de um remorso oculto. Karl, guardando silêncio desde alguns instantes, contemplava o seu jovem companheiro com uma espécie de satisfação disfarçada.

— Bertoaldo, que tal achas esta abadia e os campos que acabamos de atravessar?

— A abadia parece-me vasta e os campos férteis mas porque me fazes essa pergunta?

— Porque desejava dar-te um presente que te agradasse, meu rapaz.

O mancebo encarou o chefe dos francos com grande surpresa.

Karl-Martelo continuou:

— Ouve... Em 732, haverá seis anos, quando esses pagãos árabes estabelecidos nas Gálias avançavam até Tours e Blois, eu dirigia-me ao encontro deles na ocasião em que chegou ao meu acampamento um jovem chefe seguido de cinquenta valorosos diabos...

— Esse guerreiro era eu...

— Eras tu..., filho de um senhor franco, morto, segundo me dissesse e esbulhado das suas mercês como tantos outros; pouco me importava a mim o teu nascimento; quando a espada é de boa tempera, não cuido de saber o nome do armeiro, prosseguiu Karl sem notar um leve estremecimento nos sobrolhos de Bertoaldo, de quem as táças coraram e os olhos se abaixaram com uma espécie de confusão involun-